

A Zhui concordou com a cabeça. Os cinco seguiram a pé em direção à Estrada do Aeroporto, no distrito de Feiliu. A distância não era pequena, mas como nenhum deles era pessoa comum, o cansaço não era problema. A viagem foi animada, com risadas e conversas pelo caminho. [Não sei exatamente a hora, mas já está ficando tarde.] Yun Zhao olhou para o céu noturno, pensativo. [Mas já que viemos até aqui, vamos esperar. Vorazes, estou esperando por vocês na Terra há tempos.] Cerca de quinze minutos depois... — Tem algo vindo aí — anunciou A Zhui, a primeira a notar o movimento no céu. Ela havia acabado de ouvir os pensamentos de Yun Zhao e, embora as outras já tivessem dito que ele conhecia o futuro, ela ainda estava curiosa e queria ver por si mesma. Com sua visão aguçada, identificou imediatamente os invasores: pequenos soldados Vorazes, exatamente como Yun Zhao havia previsto. Testemunhar isso ao vivo só aumentou sua curiosidade. O que mais ele sabia? — Vamos nos esconder ali — sugeriu Yun Zhao, apontando para a área verde ao lado da calçada. — Se eles nos virem, podem nem descer. Assim que se afastaram, os disparos de laser dos Vorazes atingiram a estrada, explodindo vários carros. Yun Zhao ficou paralisado por um instante. [Putá merda, esqueci que essa invasão matou um monte de gente!] [E agora? Ataco agora ou espero a Qi Lin chegar?] Todas as deusas que podiam ouvi-lo ficaram em silêncio. Era uma escolha difícil: agir imediatamente e salvar vidas, ou esperar e manter seu plano de "herói salvador"? Na plataforma do subsistema, as discussões começaram. — O que ele vai escolher? — perguntou A Zhui. — Acho que ele vai atacar agora — respondeu Zhi Xin. — Também acho — concordou Ling Xi. Kai Sha, He Xi, Yan e Leng permaneceram em silêncio, mas todas estavam igualmente curiosas. [Ah, que se dane! Não consigo ficar parado vendo gente morrer.] No mesmo instante, Yun Zhao invocou sua armadura negra e sua espada, enquanto asas surgiam em suas costas. Com um salto poderoso, ele se lançou contra os Vorazes como um projétil. Ao vê-lo agir, Kai Sha, He Xi, Yan e Leng sorriram. — Não nos decepcionou — comentou Kai Sha. — De fato — concordou He Xi. Enquanto isso, Qi Lin, que se aproximava rapidamente da Estrada do Aeroporto, também sorriu. — Ele é mesmo interessante. Para Yun Zhao, lidar com aqueles soldados Vorazes foi fácil. Em menos de três minutos, todos estavam mortos. Ele ainda teve o cuidado de arrumar os destroços das naves no meio da rua. — Vamos embora — disse ele, desanimado por seu plano ter falhado. As deusas riram internamente e o seguiram. Pouco depois, o carro de polícia 143 chegou ao local. Qi Lin avistou Yun Zhao e as quatro mulheres se afastando, mas não os chamou. Em vez disso, seguiu para inspecionar a cena. [Que decepção. Toda aquela expectativa para isso?] As deusas sorriram. [Pelo menos Qi Lin está a salvo. Seu gene superavanzado não deve despertar tão cedo. Vou ter que arranjar outra forma de me aproximar dela. Que desperdício de oportunidade.] Na Academia Superdivina, Di Leina já estava na Terra há alguns dias. Quando ela pediu a Qiang Wei para levá-la à sala de controle, dizendo que queria encontrar alguém chamado Yun Zhao, Qiang Wei a puxou para um canto e perguntou como ela o conhecia. Di Leina hesitou, mas quando Qiang Wei revelou que também ouvia os pensamentos dele, ficou chocada. — Essa Qi Lin parece promissora. Uma atiradora de elite da primeira geração de Shenhe. Seria uma ótima adição à Equipe Guerreira — disse Di Leina. — Esquece — respondeu Qiang Wei, sacudindo a cabeça. — Se você ouviu o que Yun Zhao pensa, sabe que a Equipe Guerreira não é o melhor lugar para ela. — Mas ela era para ser parte do grupo, não? Quanto a recursos, se o velho Du não fornecer, eu posso ajudar. — Yun Zhao provavelmente está com as anjas. Se Qi Lin for para ele, pode acabar deixando a Terra. — A Terra ainda tem muitas batalhas pela frente. Ter mais aliados só ajuda. — Eu sei, mas a escolha deve ser dela. Se você interferir, ela pode acabar te odiando, e Yun Zhao também não vai gostar. Ele tem um potencial enorme. Se ele virar a cara para a Equipe Guerreira ou para a Terra, será uma grande perda. Di Leina refletiu por um momento. — Verdade. Fui impulsiva. Ela era jovem e ainda não tinha a visão ampla de Qiang Wei, que, apesar da idade, era mais ponderada. — Ele agiu hoje na Estrada do Aeroporto. O velho Du vai descobrir. O que você acha que ele fará? Qiang Wei ficou em silêncio antes de responder: — O que ele fizer não é da minha conta. Sua relação com Du Kao era complicada. Ela nunca havia sido próxima dele—na infância, ele sempre estivera ocupado, e ela crescera sozinha. Tanto que, na adolescência, chegou a ser uma daquelas jovens rebeldes de moto barulhenta. Apesar do vínculo sanguíneo, a relação entre pai e filha não era das melhores, mas também não era terrível. Porém,

após aquela vez em que as verdadeiras intenções de Yun Zhao vieram à tona, Rosa ficou bastante abalada. Agora, ela mesma não sabia ao certo como se sentia em relação a Dukao. E com a súbita invasão dos Devoradores hoje, sua irritação só aumentou. — Espero que ele se comporte dessa vez, sem nenhuma daquelas manobras inexplicáveis... Lena, desde que chegou à Terra, já havia confirmado pessoalmente as "manobras misteriosas" de Dukao que Yun Zhao mencionara. E sim, eram mesmo absurdas — ninguém entendia qual era a dele. [Ei, já que a trama começou, será que Lena, aquela pirada, já está na Terra também?] — Pirada?! Seu maldito, eu lhe concedo a oportunidade de reformular essa frase! — Lena estufou o rosto, furiosa. Ao seu lado, Rosa sorriu discretamente. Depois de alguns dias convivendo, tinha que admitir que a avaliação de Yun Zhao era precisa — a garota era uma pirada mesmo! Que pessoa normal fica o tempo todo dizendo "Eu sou a deusa de vocês" por aí? [Falando nela, apesar de ser meio maluca, Lena até que é legal. Cheia de si, mas tem bom coração, é divertida... e também bastante infeliz.] [Uma deusa soberana de uma civilização inteira, mas por ser jovem, ninguém a leva a sério.] [O Reino Solar lembra aqueles impérios feudais da China antiga — Lena é a imperatriz e deusa de lá.] [E, mesmo assim, quase nenhum dos ministros a respeita. Teve até um banquete em que exigiram que a própria imperatriz dançasse para eles.] [Putaquepariu, que bando de traidores! Se fosse comigo, eu reduziria os nove clãs deles a pó.] As outras deusas presentes concordaram em uníssono — exceto Lena, que baixou a cabeça, contrariada. Ela também sentia essa raiva, mas o que poderia fazer? [Aquele tal de Pan Zhen, o príncipe regente, fica o tempo todo dando ordens e corrigindo Lena. Tá, ele foi designado para instruí-la.] [Ele age como um professor, mas o Reino Solar é uma monarquia. Mesmo que seja tutor, há hierarquia! Se nem ele respeita a posição dela, como pode ensinar algo? Que palhaçada!] [E, por causa da atitude dele, toda a corte segue o exemplo, tratando Lena como se fosse um fantoche. Um cara qualquer, um "Deus Menor", chegou a aparecer no quarto dela enquanto ela dormia! Puta merda, o que diabos ele queria?] [Por essas e outras, dava para condenar toda a família dele por tentativa de assassinato e pôr fim na linhagem inteira.] Ao ouvir isso, Rosa olhou para Lena, que permanecia cabisbaixa e com o rosto fechado. De repente, aquela deusa parecia muito mais solitária do que majestosa — uma imperatriz sem poder, exatamente como aquelas figuras históricas manipuladas por suas cortes. [Falando em Pan Zhen, toda vez que vejo aquele cara se achando o máximo, dá vontade de dar um tapa nele.] [É só um Deus de Terceira Geração, pô! No universo conhecido, tem pelo menos uns cinco que podem esmagá-lo com uma mão.] [Se acha tão bom por causa daquela tecnologia de controle estelar? Ah, pode poupar! Se mexer comigo, no dia seguinte eu apago o sol do Reino Solar!] [Quero ver ele tentar fazer isso com o sol das Anjas. Ia acabar muito mal pra ele.] *Hmpf!* — Irmã Yan, o nosso garotinho sempre foi tão... expressivo assim? — perguntou A'Tui, rindo. — Ah, sempre — respondeu Yan, divertida. A'Tui achou que ouvir os pensamentos do rapaz era uma experiência única. Muito melhor do que imaginara. Já Kaysha sorriu satisfeita ao ouvi-lo chamar as Anjas de "minha civilização". Quanto a Lena, ela não aguentou e saltou da cadeira. — Caramba, isso não tem graça! Se Pan Zhen te irritou, lide com ele, mas pra quê apagar o nosso sol?! — Calma, ele só está falando — acalmou Rosa. — Duvido que vá fazer algo do tipo. [Ah, lembrei! Pan Zhen já tentou manipular minha querida Yan quando ela estava ferida. Aquele remédio de energia flamejante que ele deu a ela tinha alguma coisa suspeita, não é mesmo?]